



Ficha Descritiva Sobre Angola

Destaques das Operações

A Chevron encontra-se entre os principais produtores de petróleo em Angola. Continuamos empenhados em progredir nas nossas actividades, investindo biliões de dólares em grandes projectos de energia destinados a aumentar a produção petrolífera e a conservar o gás natural para utilização em Angola.

Alguns dos nossos mais importantes investimentos incluem os seguintes:

- Projecto Benguela Belize-Lobito Tomboco
- Projecto Tômbua-Lândana, orçado em USD 3,8 biliões
- Projecto Mafumeira Norte
- Fábrica de gás natural liquefeito no Soyo, com uma produção anual de 5,2 milhões de toneladas métricas

A Chevron detém participações em quatro concessões em Angola, duas das quais são por nós operadas. Somos o maior empregador estrangeiro da indústria petrolífera em Angola. Empregamos mais de 3.100 angolanos - o que equivale a mais de 86 por cento da nossa força de trabalho no País.

A nossa Iniciativa de Parceria com Angola promove a paz, a melhoria das condições sanitárias e melhores oportunidades de educação para as populações das comunidades onde trabalhamos.

Carteira de Negócios

Em 2010, as operações da Chevron em Angola registaram uma produção diária total de 580.000 barris de líquidos (152.000 barris líquidos).

Pesquisa e Produção

A Chevron detém participações em quatro concessões: Bloco 0, ao largo da costa da província de Cabinda, Bloco 14, que se situa mais a ocidente em águas profundas, Bloco 2, que fica na zona marítima do Noroeste de Angola, e no Bloco Fina Sonangol Texaco de zona terrestre. A Chevron também detém uma participação na Angola Liquefied Natural Gas Limited (Angola LNG), um empreendimento conjunto de gás natural liquefeito (LNG) na zona terrestre.

Progressos no Bloco 0

A Chevron opera a concessão do Bloco 0 na zona marítima da província de Cabinda. Em cooperação com os nossos parceiros, a Chevron está a lançar-se num importante programa de desenvolvimento com vista a aumentar a produção de forma significativa. A Chevron detém uma participação de 39,2 por cento no Bloco 0.

Este bloco está dividido nas Áreas A e B. Em conjunto, as mesmas contêm 21 campos cuja produção diária total em 2010 foi de 365.000 barris de líquidos (116.000 barris líquidos). A actividade de sondagem no Bloco 0 continua a ser uma prioridade. Espera-se que vários projectos de infra-estruturas de envergadura ajudem a eliminar a queima rotineira de gás natural, a manusear maiores volumes de produção e a renovar as instalações mais antigas.

Estão a registar-se progressos na eliminação da queima de gás natural na Área A. Quatro projectos foram concebidos para a reinjecção de gás natural excedentário nos reservatórios de Takula e do Malongo. Três projectos ficaram concluídos em 2008 e 2009. No fim de 2010, a queima em tocha tinha sido reduzida em cerca de 65 milhões de pés cúbicos de gás por dia. O trabalho no quarto projecto, o Projecto de Modificação de Alívio e Queima de Gás do Malongo, prosseguiu em 2010, prevendo-se que fique concluído no quarto trimestre de 2011.

A primeira fase do projecto Mafumeira Norte concluiu a sondagem de desenvolvimento e atingiu uma produção máxima diária total de 57.000 barris de petróleo bruto no quarto trimestre de 2010. A primeira produção de petróleo foi anunciada em 2009.

O Mafumeira Sul está situado a cerca de 19 milhas (31 km) da costa de Angola, numa lâmina de água de 200 pés (61 m) de profundidade. Os planos de desenvolvimento incluem uma instalação central de processamento, duas plataformas de cabeças de poço, cerca de 75 milhas (120 km) de condutas submarinas e 51 poços. Espera-se que o total máximo da produção diária deva atingir 110.000 barris de petróleo bruto e 10.000 barris de gás liquefeito de petróleo. Os estudos de engenharia preliminar e de concepção foram iniciados em Janeiro de 2010 e a decisão final de investimento está prevista para 2011.

Na Área B, a Área Maior do Vanza/Longui, procedeu-se à completação de dois poços de pesquisa que visaram uma formação geológica conhecida como camada pré-salífera. O primeiro poço foi completado em Fevereiro de 2010 com testes de fluxo bem-sucedidos a partir das zonas pré-salíferas por baixo da formação Pinda. O segundo poço, completado em Junho, não foi bem-sucedido. Prevê-se que o processamento dos dados sísmicos continue até ao fim de 2011.

Em 2010, prosseguiu o trabalho do Projecto de Recuperação Secundária Melhorada e Redução de Queima do Nemba Secundária e Redução. Existem planos para aumentar a recuperação de petróleo por meio do aumento da injeção de gás natural e da eliminação da queima rotineira de gás nas plataformas Nemba Norte e Sul a partir de 2014. Prevê-se que a primeira fase do projecto venha a ficar concluída no segundo trimestre de 2011, com o início da injeção do gás natural na plataforma existente Nemba Sul.

Em 2010, prosseguiram os estudos de engenharia preliminar e de concepção referentes à extensão sul do desenvolvimento do Campo N'Dola. A decisão final de investimento está prevista para o quarto trimestre de 2011.

Os planos prevêem a sondagem de dois novos poços de pesquisa no Bloco 0 no segundo semestre de 2011.

Aplicação de Alta Tecnologia no Bloco 14

A Chevron detém uma participação de 31 por cento e opera uma concessão de águas profundas no Bloco 14, localizado a ocidente do Bloco 0. O Bloco 14 produziu, em 2010, 197.000 barris de líquidos por dia (34.000 barris líquidos) a partir dos campos Benguela Belize-Lobito Tomboco (BBLT), Kuito, Tômbua e Lândana. Desde 1995, altura em que foi concedida a primeira licença de pesquisa, o Bloco 14 tem vindo a empreender um agressivo programa de pesquisa de que resultaram 11 descobertas.

As instalações do BBLT constituem a primeira aplicação pela indústria da tecnologia estrutural de torre de pilares articulada fora do Golfo do México. As plataformas de torre de pilares articulada estão fixadas no leito do mar, mas têm capacidade de flexibilidade segura em relação às forças constantes do vento, das ondas e das correntes. Fixada a 1.680 pés (512 m) de profundidade, a plataforma de sondagem e produção é uma das estruturas construídas pelo homem mais altas do mundo.

Outro projecto de grande envergadura no Bloco 14 é o desenvolvimento dos campos Tômbua e Lândana, orçado em USD 3,8 biliões. A sondagem de desenvolvimento continuou em 2010. No fim do ano, tinham-se completado doze poços de injeção e cinco poços de produção, tendo-se planeado mais sondagens de poços de desenvolvimento. Prevê-se que a produção diária total máxima de 75.000 barris de petróleo bruto venha a ser alcançada no segundo trimestre de 2011. A primeira produção de petróleo do Tômbua-Lândana registou-se em 2009.

Os estudos para avaliação das alternativas de desenvolvimento para o Campo Lucapa prosseguiram em 2010. No quarto trimestre, procedeu-se à sondagem bem-sucedida de um poço de pesquisa.

Em 2010, foi concedida uma nova área de desenvolvimento no Campo Malange depois da sondagem bem sucedida de um poço de avaliação em 2009.

Bloco 2 e Área Fina Sonangol Texaco

A Chevron detém uma participação não operativa de 20 por cento no Bloco 2, que fica localizado ao largo da costa noroeste de Angola. A Chevron detém uma participação não operativa de 16,3 por cento na área Fina Sonangol Texaco de zona terrestre. Em 2010, a média da produção total das duas áreas foi de 18.000 barris de líquidos por dia (2.000 barris líquidos).

Travessia da Conduta Sobre o Desfiladeiro do Rio Congo

A Chevron detém uma participação de 38,1 por cento numa conduta proposta para transportar até 250 milhões de pés cúbicos por dia de gás natural dos Blocos 0 e 14 para a fábrica da Angola LNG, no Soyo. Os planos de desenvolvimento contemplam 87 milhas (140 km) de conduta cujo trajecto passa debaixo do desfiladeiro do Rio Congo.

Angola LNG

De importância fulcral para o Projecto Angola LNG é a sua fábrica de gás natural liquefeito com uma capacidade de 5,2 milhões de toneladas métricas por ano. A fábrica de zona terrestre situada no Soyo, orçada em USD 9 biliões, está concebida para processar 1,1 biliões de pés cúbicos por dia, com uma média total de vendas diárias previstas de 670 milhões de pés cúbicos de LNG regaseificado e até 63.000 barris de líquidos de gás natural. A Chevron detém uma participação de 36,4 por cento neste projecto. A construção da fábrica de LNG, que começou em 2008, continuou em 2010 dentro do calendário previsto. Prevê-se que as operações tenham início em 2012.

Na Comunidade

A Chevron está empenhada em ajudar o povo angolano a alcançar melhorias em termos de saúde, educação e meios de subsistência.

Desde 1989, a Chevron investiu mais de USD 160 milhões em programas que apoiam as necessidades sanitárias, educativas, económicas, ambientais e sociais do povo de Angola.

Entre os destaques de 2010 incluem-se:

www.chevron.com

© 2011 Chevron Corporation. Todos os direitos reservados.

- Mais de 5,8 milhões de indivíduos e cerca de 70 instituições beneficiaram directamente dos programas apoiados pela Chevron e seus parceiros;
- Foram implantados projectos de envolvimento das comunidades em cada uma das 18 províncias de Angola.

A nossa abordagem ao desenvolvimento comunitário é holística. Todos os factores são levados em consideração – desde melhorar o acesso às necessidades básicas humanas, à educação e mesmo até ao apoio de fontes de rendimento sustentável, tal como a agricultura, as pescas e o desenvolvimento de pequenas empresas.

Saúde

A Chevron empenha recursos para ajudar a reduzir as principais causas de doença e mortalidade, especialmente no que respeita às mulheres e crianças.

Junto com os nossos parceiros, a Chevron facultou apoio ao Banco de Sangue de Cabinda, o qual combate as doenças transmitidas pelo sangue. Em 2010, o programa realizou mais de 11.800 transfusões de sangue na província de Cabinda.

A Chevron e os seus parceiros facultaram também medicamentos, consumíveis e equipamento de raio-X para o Programa de Combate à Tuberculose em Cabinda, o qual foi alargado a 20 centros de saúde por toda a província de Cabinda. O programa tratou mais de 600 pacientes.

A Chevron facultou apoio a esforços para impedir a transmissão de VIH de mãe para filho na província de Cabinda. Mais de 200 bebés receberam suplementos lácteos duas vezes por mês.

A Chevron tem vindo a trabalhar com os nossos parceiros empresariais e o governo no sentido de se erradicar a poliomielite em Angola. Em 2010, uma contribuição de cerca de USD 950.000 ajudou a vacinar cerca de 1 milhão de crianças e adultos contra a doença.

A Chevron é a maior doadora do sector privado para o Fundo Global de Combate à Sida, Tuberculose e Malária. O nosso investimento de USD 55 milhões no Fundo Global tem ajudado a melhorar as vidas de milhões de pessoas na África e na Ásia desde 2008.

Em Angola, as doações do Fundo Global são direccionadas principalmente para o Ministério da Saúde. Seguem-se alguns dos projectos a que facultámos apoio:

- Distribuíram-se quase um milhão de redes mosquiteiras tratadas com insecticida;
- Distribuíam-se mais de 1 milhão de testes rápidos de diagnóstico utilizados para identificar a malária;
- Facultou-se tratamento a cerca de 4 milhões de crianças com malária;
- Mais de 443.000 mulheres grávidas receberam tratamento preventivo da malária;
- Mais de 680 profissionais de saúde receberam formação para diagnosticar e tratar a malária.

Educação

Com os nossos parceiros, a Chevron apoia iniciativas de educação nas áreas onde operamos.

O concurso de perguntas e respostas "Aprenda Brincando" é um exemplo a referir. Em 2010, este programa interactivo que promove a aprendizagem fora da sala de aula, organizou 16 sessões de aprendizagem, as quais envolveram os professores e chegaram até mais de 340 alunos de 15 escolas da província de Cabinda.

A Chevron, em parceria com o Canal Discovery e o Ministério da Educação, ajudou a melhorar a qualidade do ensino nas escolas de ensino básico e secundário de Angola através da utilização da tecnologia de vídeo. Desde o seu lançamento em 2004, a Parceria Global de Educação do Canal Discovery já chegou a mais de 66.000 alunos.

Além disso, juntámo-nos aos nossos parceiros na atribuição de 60 bolsas de estudo a estudantes universitários residentes em Cabinda.

Desenvolvimento da Capacidade Humana

Desenvolver as capacidades dos indivíduos e das organizações é uma das principais características dos programas de investimento social que a Chevron apoia.

Em 2010, a Chevron patrocinou a organização de dois seminários Definindo a Forma de Ensino da Língua Inglesa em Cabinda. Cerca de 85 professores de língua inglesa participaram nos seminários.

Facultámos também apoio ao Programa de Desenvolvimento Municipal que trabalha com as entidades governamentais no sentido de melhorar a participação no governo local. Este programa está a ser implementado em quatro municípios, focando-se em pequenos projectos de construção, formação e organização da comunidade.

Agricultura e Pescas

Com os nossos parceiros e a U.S. Agency for International Development, a Chevron apoia a Pro-Agro. Desde 2007, este programa ajuda os produtores de banana das províncias de Benguela e do Bengo. Mais de 5.500

produtores individuais foram organizados em 23 cooperativas. Nos dois primeiros anos, os agricultores quase que duplicaram as suas produções.

Com o apoio da Chevron, o Projecto de Aliança e Desenvolvimento Agrícola de Cabinda facultou formação a 554 agricultores no sentido de melhorar as técnicas agrícolas. Este programa ajudou os agricultores a utilizarem métodos agrícolas modernos e a melhorar o seu acesso aos mercados. O projecto ficou concluído em Maio de 2010 com a criação de uma cooperativa detida por agricultores.

Em 2008, a Chevron e os nossos parceiros lançaram o Projecto Integrado de Agricultura para promover culturas que melhoram a segurança alimentar e reduzem a pobreza entre as famílias rurais. As culturas incluíram banana, mandioca, batata-rena e batata-doce. O programa incentiva a produção, o processamento e a comercialização que promovam a produção com base na procura.

A Chevron apoia programas que promovem a segurança e o poder de compra dos pescadores locais que exercem as suas actividades em águas próximas das nossas operações de zona marítima. Mais de 2.700 pescadores participaram nos programas.

Promoção do Desenvolvimento de Pequenas Empresas

O Banco BAI Microfinanças, anteriormente designado por NovoBanco, é uma instituição de micro-crédito criada em 2004 pela Chevron e outros doadores. Até ao final de 2010, o banco fez perto de USD 54 milhões em empréstimos milhares de empreendedores. No fim de 2010, o banco já havia promovido empréstimos no valor de cerca de USD 9,9 milhões a 418 mulheres empresárias.

Registo das Realizações

A Nossa História em Angola

A Chevron está presente nesta nação do Sudoeste de África desde a década de 1930, altura em que os produtos da marca Texaco® foram comercializados pela primeira vez em Angola.

Em 1958, a Cabinda Gulf Oil Co., a unidade operacional de Angola totalmente detida pela Chevron, sondou o seu primeiro poço na zona terrestre. Em 1966, a sua primeira descoberta na zona marítima levou à delineação do Campo Malongo. O Campo Takula foi descoberto em 1971. Em 1975, descobriu-se petróleo no Campo Essungo, do Bloco 2.

Em 1986, mais pesquisas promovidas pela Chevron coincidiram com a delineação do Bloco 0 de Angola. Para manter pressões óptimas durante a produção, em 1990 começou-se a utilizar tecnologia de injeção de água no Campo Takula.

Em 1997, a Chevron anunciou a descoberta do Campo Kuito, a primeira de uma série de importantes descobertas de petróleo na concessão do Bloco 14. Dois anos mais tarde, o Kuito tornou-se o primeiro campo de produção em águas profundas de Angola. Em 2000, a Texaco deu início aos trabalhos de engenharia no primeiro projecto de gás natural liquefeito em Angola.

Reconhecimento do Nosso Trabalho

Em Junho de 2010, o Ministério angolano do Ambiente agradeceu a subsidiária da Chevron, Cabinda Gulf Oil Company Limited, com o Prémio Palanca pela nossa contribuição para o ambiente em Angola. O Prémio Palanca é um galardão atribuído anualmente, criado para reconhecer os esforços dos que se empenham em preservar o ambiente e utilizam princípios de desenvolvimento sustentável.

Em 2009, a revista *Offshore* seleccionou o projecto Tómbua-Lândana como um dos cinco mais notáveis projectos no mundo. Nesse ano, o projecto, orçado em USD 3,8 biliões, começou a produzir. Localizado em águas profundas ao largo da costa de Angola, inclui 46 poços e utiliza a mais elevada torre de pilares articulada do mundo. Considerada como uma das publicações de referência na indústria da energia e do gás, a *Offshore* atribuiu, em 2005, a mesma distinção a outro projecto da Chevron em Angola: o projecto Benguela Belize-Lobito Tomboco.

Contacte-nos

Cabinda Gulf Oil Company Limited

Avenida Dr. Agostinho Neto, s/n

Chicala

Luanda, Angola

Telefone: +244 22.269.2600

[Visite Chevron em Angola](#)

Actualização: Março de 2011

DECLARAÇÃO CAUTELAR RELEVANTE ÀS INFORMAÇÕES PREVISIONAIS PARA OS FINS DAS DISPOSIÇÕES DE "PORTO SEGURO" DA LEI DE REFORMA DE 1995 RELATIVA A LITÍGIO DE TÍTULOS PRIVADOS

Esta página da Chevron.com contém declarações previsionais respeitantes às operações da Chevron que se baseiam em expectativa, estimativas e projecções actuais da administração da empresa sobre as indústrias petrolífera, química e relacionadas com a energia. Termos, tais como "prevê", "espera", "tenciona", "planeia", "visa", "projecta", "acredita", "procura", "calendariza", "estima", "orçamenta", bem como expressões semelhantes, destinam-se a identificar essas declarações previsionais. Estas declarações não são garantias de desempenho futuro e estão sujeitas a determinados riscos, incertezas e outros factores, alguns dos quais estão fora do controlo da companhia e são difíceis de prever. Por isso, os resultados e produtos reais poderão diferir materialmente daquilo que foi expresso ou previsto nas referidas declarações previsionais. O leitor não se deve fiar excessivamente nestas declarações previsionais. Salvo se estipulado por lei, a Chevron não é obrigada a actualizar publicamente quaisquer declarações previsionais em resultado de novas informações, acontecimentos futuros ou outros.

Entre os importantes factores que podem levar os resultados reais a diferirem materialmente dos apresentados nas declarações previsionais, encontram-se: alterações nos preços do petróleo bruto e do gás natural; alteração nas margens da refinação, da comercialização e dos químicos; acções dos concorrentes ou dos reguladores; calendário das despesas de pesquisa; calendário dos carregamentos de petróleo bruto; a competitividade das fontes de energia alternativa ou substitutos dos produtos derivados; desenvolvimentos tecnológicos; os resultados das operações e situação financeira das empresas afiliadas; a incapacidade ou incumprimento por parte dos parceiros das participações associativas em financiarem a sua parte nas operações e nas actividades de desenvolvimento; a potencial falha em conseguir a produção bruta esperada de projectos de desenvolvimento existentes e futuros de petróleo bruto e de gás natural; potenciais atrasos no desenvolvimento, construção ou arranque de projectos planeados; a potencial perturbação ou interrupção da produção líquida da companhia ou instalações de fabrico ou de redes de entrega / transporte devido a guerra, acidentes, eventos políticos, perturbações da ordem pública, condições climáticas adversas ou quotas de produção de petróleo bruto que possam ser impostas pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo; a potencial responsabilidade para acções de correcção ou avaliações sobre regulamentos e litigação ambientais existentes ou futuras; investimento significativo ou alterações de produtos sob estatutos, regulamentações e litígios ambientais existentes ou futuros; a potencial responsabilidade resultante de outros litígios pendentes ou futuros; a futura aquisição ou alienação de activos e ganhos e perdas da companhia decorrente de alienações ou dificuldades; vendas mandatadas pelo governo, renúncias, recapitalizações, impostos específicos da indústria, alterações em termos fiscais ou restrições no âmbito das operações da companhia; movimentos de moeda estrangeira em comparação com o dólar dos Estados Unidos; os efeitos de alterações às regras contabilísticas ao abrigo de princípios contabilísticos geralmente aceites, promulgados pelas entidades reguladoras; e os factores definidos segundo o título "Factores de Risco" no Relatório Anual da Chevron no Formulário 10-K para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010. Além disso, tais declarações podem ser afectadas pelas condições gerais económicas e políticas domésticas e internacionais. Factores não previsíveis ou desconhecidos não discutidos no Relatório Anual da Chevron no Formulário 10-K para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 podem ter também efeitos adversos nas declarações previsionais.

CHEVRON, CHEVRON HALLMARK, CALTEX, TEXACO, DELO, HAVOLINE, ISOCRACKING, ISODEWAXING, ISOFINISHING, POWER DIESEL, REVTEX, STAR MART, STAR LUBE, TECHRON, TOWN COUNTRY, URSA, e XPRESS LUBE são marcas registadas da Chevron Intellectual Property LLC.